

O adolescente como ator protagonista: de problema a solução

O adolescente deve ser visto pelo educador não como uma ameaça à autoridade dos adultos ou à ordem imperante na instituição escolar, mas como parte real da solução de suas dificuldades e impasses.

Para que isso ocorra, é preciso que o educador mude sua maneira de ver, de entender e de agir em relação aos jovens. A adesão à perspectiva pedagógica do protagonismo juvenil vai muito além da assimilação pelo educador de algumas noções e conceitos a respeito do tema.

Antes de mais nada, essa adesão deve traduzir-se em um compromisso de natureza ética do educador com essa pessoa em condição peculiar de desenvolvimento, que é o adolescente. O protagonismo deve ser vivido como participação do adolescente no ato criador da ação educativa, em todas as etapas de sua evolução.

Além de um compromisso ético, a opção pelo desenvolvimento de propostas que tenham por base o protagonismo juvenil exige do educador uma clara vontade política no sentido de contribuir – através de seu trabalho – para a construção de uma sociedade que respeite os direitos de cidadania e aumente progressivamente os níveis de participação democrática de sua população.

Porém, a clareza conceitual, o compromisso ético e a vontade política só potencializam verdadeiramente sua ação quando o educador estiver comprometido em níveis que ultrapassam o mero conhecimento do assunto, ou seja, quando estiver emocionalmente envolvido com a causa da dignidade plena do adolescente.

No seu trabalho com adolescentes, o educador deve observar se sua postura inibe ou incentiva a participação dos jovens. Eis um pequeno elenco dessas posturas, apresentadas numa escala evolutiva:

- anunciar aos jovens decisões já tomadas, reservando-lhes apenas o dever de acatar;
- decidir previamente e, depois, tentar convencer o grupo a assumir a decisão tomada pelo educador, como se fora sua própria decisão;
- apresentar uma proposta de decisão e convocar o grupo para discuti-la;
- apresentar o problema, colher as sugestões dos jovens e, depois, tomar a decisão;
- apresentar o problema, colher sugestões e decidir com o auxílio do grupo;
- estabelecer os limites existentes em uma situação dada e solicitar aos adolescentes que decidam dentro desses limites;
- deixar a decisão ao encargo do grupo, sendo um facilitador do processo de tomada de decisão.

Quando existe um compromisso do educador com a participação efetiva do jovem, o terreno está preparado para o exercício de ações protagonistas. Nesses casos, a evolução do trabalho com adolescentes observa de modo geral as seguintes etapas:

1 **Apresentação da situação-problema** – A situação-problema deve ser apresentada da maneira mais realista e desafiante possível. É necessário embasá-la em dados e informações objetivos. Quanto maior a participação nessa etapa, maior a facilidade para envolver o grupo e torná-lo mais coeso nas etapas posteriores.

2 Proposta de alternativas ou vias de solução – Deve-se extrair do grupo o máximo possível de alternativas de solução para a situação apresentada.

3 Discussão das alternativas de solução apresentadas – As propostas devem ser discutidas e criticadas livremente. É necessário que o grupo tenha claro que são as idéias e não as pessoas que as apresentaram que estão em julgamento.

4 Tomada de decisão – Durante a discussão, o grupo vai eliminando as alternativas mais inviáveis e inconsistentes até chegar o momento da decisão final, que pode ser unânime ou majoritária. Só em caso de omissão da maioria do grupo, a solução deve ser minoritária. Esta, contudo, é uma situação indesejável, que deve ser evitada ao máximo pelo educador.

Desenvolvendo essas quatro etapas, o grupo estará apto a elaborar um projeto para responder a um problema real ou satisfazer uma necessidade sentida em sua comunidade. Com isso, a equipe juvenil adquire mais confiança em si mesma e amplia seu desejo e capacidade de intervir em seu entorno social.

O projeto deve ser previamente explicado pelos próprios jovens – através de reuniões, encontros, assembleias ou visitas – a todos os setores afetados pelas ações do grupo.

Para certificar-se da importância do projeto, o grupo deverá verificar se está claramente direcionado para sanar um problema ou suprir uma necessidade da comunidade. Além disso, é preciso:

- estabelecer os objetivos do projeto para saber se estão sendo alcançados;
- determinar os métodos e formas a serem utilizados para abordar o problema.

Algumas perguntas básicas devem ser respondidas, quando planejamos qualquer ação:

- O que se pretende fazer?
- Quando começará a ação e quanto tempo será consumido em sua realização?

- Em que local ocorrerá a atividade?
- Quem ficará responsável por que tarefas em cada etapa do trabalho a ser realizado?
- Como as atividades serão encadeadas e organizadas para atingir os fins previstos?
- Quanto, em termos de recursos físicos, materiais, financeiros e humanos, será necessário para o desenvolvimento das ações previstas?

Respondidas essas perguntas, os jovens poderão elaborar o projeto de intervenção, conforme o roteiro que se segue.

Apresentação – Inicia-se com a capa, que deve ter o título e subtítulo (se houver) do projeto, nome da entidade ou grupo responsável, local e data. Da primeira página deve constar o nome dos responsáveis pelo projeto e suas respectivas funções.

Objetivos – Procede-se a uma enunciação clara e concisa dos resultados que se espera alcançar. Os objetivos devem ter relação clara com o que está colocado nos problemas ou necessidades.

Justificativa – Procura responder à questão “por que” através dos dados e informações disponíveis sobre a realidade em que se quer intervir. É a descrição do problema que originou o projeto.

Atividades previstas – Descrição das ações a serem desenvolvidas, os meios a serem utilizados e a definição das responsabilidades de cada um na execução do que foi planejado.

Recursos – Elencar todos os requisitos em termos de espaço físico, material, dinheiro e pessoas necessários para viabilizar as ações previstas.

Cronograma – O cronograma divide a execução do projeto em fases ou etapas e estabelece o tempo previsto para sua realização.

Avaliação do projeto – A avaliação do projeto poderá ocorrer em três momentos:

- avaliação diagnóstica (antes da execução) – é o momento em que se faz a coleta de dados e informações com a finalidade de levantar a situação-problema e as condições existentes para o seu

enfrentamento, como pessoas, conhecimentos, espaço físico para trabalhar, equipamentos e dinheiro;

- avaliação formativa (durante a execução) – é o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das ações, a detecção de atrasos e falhas e a sua correção no curso mesmo do processo de execução;

- avaliação somativa (após a execução) – verifica se o projeto atingiu ou não os objetivos perseguidos; detecta o mérito, a relevância e o impacto das ações desenvolvidas, destacando os pontos positivos e negativos, produzindo, assim, os elementos para se estabelecer um juízo de valor acerca do trabalho realizado.

Quando se trata de projetos de protagonismo juvenil, o acerto e o erro têm valor positivo, pois ambos podem ser usados pelo educador para alimentar e retroalimentar o processo de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento dos jovens, como pessoas e como cidadãos.

O papel do educador junto aos jovens envolvidos na realização de ações de protagonismo pode ser desempenhado de várias maneiras, tais como:

- ajudar o grupo a identificar a situação-problema e posicionar-se diante dela;
- empenhar-se para que o grupo não desanime nem se desvie dos objetivos propostos;
- favorecer o fortalecimento dos vínculos entre os membros do grupo;
- animar o grupo, para que não se deixe abater pelas dificuldades;
- motivar o grupo a avaliar permanentemente a sua atuação e, quando necessário, replanejá-la;
- zelar permanentemente para que a ação dos jovens seja compreendida e aceita por todos os que com eles se relacionam no curso do processo;
- estar atento para a manutenção de um clima de empenho e mobilização por parte de todos os membros do grupo;

- colaborar – sempre que necessário – na avaliação das ações desenvolvidas e na incorporação de suas conclusões às etapas seguintes do trabalho.

É importante que o educador que se disponha a atuar como animador de grupos de jovens em ações de protagonismo desenvolva os seguintes atributos e habilidades:

- ter convicção do significado que a participação na solução de problemas reais da sua comunidade tem para o desenvolvimento pessoal e social de um jovem;
- conhecer os fundamentos, a dinâmica e a evolução do trabalho com grupos;
- apreender a situação ou problema que se pretende enfrentar;
- ter boa compreensão do projeto e ser capaz de explicá-lo quando necessário;
- participar de ações grupais, mesmo não sendo na condição de animador;
- estar convencido da importância da ação a ser realizada e disposto a transmitir a outras pessoas esse conhecimento;
- administrar oscilações de comportamento comuns entre os jovens, como conflitos, passividade, indiferença, agressividade e destrutividade;
- ser capaz de conter-se para proporcionar aos educandos a oportunidade de pensar e agir livremente;
- acolher e compreender as manifestações verbais e não-verbais emitidas pelos membros do grupo;
- respeitar a identidade, o dinamismo e a dignidade de cada um dos membros do grupo.

Essa maneira de trabalhar com os adolescentes poderá contribuir para que muito do que hoje é considerado problema se transforme, amanhã, em solução. Para isso, o fundamental é acreditar sempre no potencial criador e na força transformadora dos jovens.